

Lead:

Publicamos o resumo do painel apresentado por João Paulo Avelãs Nunes, "A "Crise de 1929", a "Grande Depressão" e o respectivo impacto na Ditadura Militar e no Estado Novo".

Parte-se do princípio de que, para além das flutuações económico-financeiras e sociais nos planos europeu e mundial, Portugal viveu uma conjuntura de bloqueio económico e social "entrecruzada, embora, por fases de crescimento mais ou menos especulativo e transitório" desde 1890/1891 até aos anos da Segunda Guerra Mundial. A relativamente longa duração da "Crise de 1929" e da "Grande Depressão" "fruto de determinadas opções políticas e diplomáticas, do predomínio do marginalismo e do corporativismo, do reforço das tendências proteccionistas ou autárquicas e imperialistas ou xenófobas" agravou, no entanto, as dificuldades do nosso país enquanto Estado ("Metrópole" e "Colónias") semiperiférico da economia-mundo capitalista.

Tendo sido implantada a partir do Golpe de Estado de 28 de Maio de 1926, a Ditadura Militar não resultou do agravamento da conflitualidade inerente à "Crise de 1929". Estruturado entre 1928 e 1933, o Estado Novo teve já de responder aos desafios e foi significativamente influenciado pela "Grande Depressão": afirmação de uma estratégia social-global conservadora em alternativa a mundividades essencialmente tradicionalistas ou modernizadoras, consolidação das opções económicas nacionalistas e colonialistas, aumento dos níveis de regulação pública da economia e das relações sociais, repressão sistemática do "movimento operário" e enquadramento corporativo das "classes trabalhadoras".

Relevante será, também, compreender a reacção das "classes populares", do "movimento operário" e de outras organizações da "sociedade civil", quer às sequelas da crise económico-financeira e social, quer ao processo de implantação do Estado Novo. Destaque, finalmente, para a análise, tanto do relacionamento entre os movimentos e partidos políticos de centro-esquerda e de esquerda "socialistas, anarquistas, sindicalistas revolucionários, comunistas", como para as implicações do elevado grau de conflitualidade verificado na (in)capacidade de resistência à afirmação de um regime ditatorial de direita de cariz totalitário ("fascismo").

João Paulo Avelãs Nunes nasceu em 1965, é Professor Auxiliar de História Contemporânea na FLUC, Investigador Integrado do CEIS20 da UC e Investigador Colaborador do IHC da FCSH/UNL. É sócio do SPRC e da APH. Foi militante da JCP e do PCP.

Sumário da Home:

Publicamos o resumo do painel apresentado por João Paulo Avelãs Nunes, "A "Crise de 1929", a "Grande Depressão" e o respectivo impacto na Ditadura Militar e no Estado Novo".

Thumbnail Image:



Main Image:



Foto de Paulete Matos

Dossier:

Dossier 185: Socialismo 2012 ^[2]

- Biblioteca
- Agenda
- Jornal Esquerda
- Blogosfera
- Comunidade
- Revista Vírus
- Wikifugas
- Ficha Técnica

URL de origem: <http://www.esquerda.net/dossier/o-impacto-da-%E2%80%98crise-de-1929%E2%80%99-na-ditadura/24516>

Ligações:

[1] <http://www.esquerda.net/file/7920306004b3a5a9e603zjpg-0>

[2] <http://www.esquerda.net/topics/dossier-185-socialismo-2012>